

***Ancylostoma* spp. em cães e gatos no estado da Bahia, Brasil**

Amalia Lemos Faleiro^{1*}, **Heloísa Cristina da Silva²**

¹Universidade Federal da Bahia, Ondina, Salvador, Brasil

²Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Ondina, Salvador, Brasil

*Autora para correspondência, e-mail: amalia.lemos.faleiro@gmail.com

Resumo. Esta revisão de literatura reúne e analisa dados sobre a ocorrência de *Ancylostoma* spp. em cães e gatos no estado da Bahia, destacando sua relevância para a saúde animal e pública, em virtude do potencial zoonótico, especialmente como agente etiológico da larva migrans cutânea. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicas e literatura cinzenta, totalizando 21 estudos publicados entre 1954 e 2024. Os dados compilados evidenciaram concentração das pesquisas no município de Salvador, escassez de investigações envolvendo gatos e limitada identificação específica das espécies parasitárias. A positividade para *Ancylostoma* spp. variou de 0,0 a 58,3% em amostras de solo, de 12,2% a 80,7% em amostras fecais e de 89,0% a 100,0% em animais necropsiados. Assim, considera-se necessária a ampliação das investigações epidemiológicas no território baiano, com ênfase na identificação específica das espécies e no fortalecimento de políticas públicas voltadas à desparasitação animal e à redução da contaminação ambiental, visando à proteção da saúde animal e humana.

Palavras-chave: Ancilostomídeos, endoparasitos, zoonose.

***Ancylostoma* spp. in dogs and cats in Bahia State, Brazil**

Abstract. This literature review compiles and analyzes data on the occurrence of *Ancylostoma* spp. in dogs and cats in the state of Bahia, highlighting its relevance to animal and public health due to its zoonotic potential, especially as the etiological agent of cutaneous larva migrans. The bibliographic survey was conducted using scientific databases and gray literature, totaling 21 studies published between 1954 and 2024. The compiled data revealed a concentration of research in the municipality of Salvador, a scarcity of investigations involving cats, and limited species-level identification of the parasites. Positivity for *Ancylostoma* spp. ranged from 0.0 to 58.3% in soil samples, from 12.2% to 80.7% in fecal samples, and from 89.0% to 100.0% in necropsied animals. Therefore, there is a need to expand epidemiological investigations in the state of Bahia, with an emphasis on species-level identification and the strengthening of public policies aimed at animal deworming and reducing environmental contamination, in order to protect both animal and human health.

Keywords: Ancylostomiasis, endoparasites, zoonosis.

Introdução

A convivência entre seres humanos e animais de companhia, como cães e gatos, é amplamente difundida no Brasil e proporciona benefícios emocionais e sociais a cada um ([Carvalho & Pessanha, 2013](#); [Castilho & Martins, 2012](#)). Contudo, essa proximidade também pode representar riscos à saúde pública, principalmente pela possibilidade de transmissão de agentes parasitários com potencial zoonótico ([Gomes](#)

[et al., 2022](#); [Karesh et al., 2012](#)). Entre esses, destacam-se os helmintos do gênero *Ancylostoma*, frequentemente diagnosticados em cães e gatos e reconhecidos como importantes agentes etiológicos da Larva Migrans Cutânea (LMC) em humanos ([Martins et al., 2025](#); [Silva et al., 2021](#)).

A infecção ocorre, principalmente, pelo contato da pele humana com solo contaminado por larvas infectantes oriundas das fezes de animais parasitados ([Pedrassani et al., 2008](#)). Nesse contexto, as crianças constituem o grupo populacional mais vulnerável, por apresentarem maior exposição ao solo ([Bowman et al., 2010](#)). Além disso, estudos realizados em diferentes regiões do Brasil demonstram que a contaminação ambiental é um problema relevante, especialmente em praias, praças e outras áreas públicas ([Evaristo et al., 2018, 2019](#); [Pedrassani et al., 2008](#); [Quadros et al., 2014](#); [Stutz et al., 2017](#)).

Embora existam investigações pontuais sobre a ocorrência de *Ancylostoma* spp. na Bahia, não havia, até então, uma compilação sistematizada desses dados. Assim, esta revisão tem como objetivo reunir e analisar criticamente a literatura disponível acerca da ocorrência desse helminto em cães e gatos no estado, identificando lacunas de conhecimento e implicações para a saúde única.

Metodologia

Realizou-se levantamento bibliográfico nas bases SciELO, PubMed e Portal de Periódicos da Capes, utilizando-se os descritores “*Ancylostoma*”, “Bahia”, “dog” e “cat”. Com a combinação “*Ancylostoma*”, “dog” e “Bahia”. Complementarmente, realizou-se pesquisa em literatura cinzenta, incluindo anais de congressos de universidades públicas baianas que oferecem o curso de Medicina Veterinária: Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Universidade Estadual de Santa Cruz. Outros trabalhos foram localizados por meio da análise das referências bibliográficas dos artigos selecionados e da consulta ao acervo físico da Biblioteca Universitária Central Reitor Macedo Costa, em Salvador. Ao todo, foram incluídos 21 estudos publicados entre 1954 e 2024, sendo 14 artigos completos e sete resumos científicos.

Os estudos incluídos nesta revisão investigaram a ocorrência desse parasito em diferentes municípios baianos, a saber: Barra ([Amarante et al., 2023](#)), Cruz das Almas ([Lopes et al., 2016](#)), Governador Mangabeira ([Lopes et al., 2016](#)), Ilhéus ([Cáceres, 2005](#)), Itabuna ([Campos Filho et al., 2008](#); [Rocha et al., 2021](#)), Paulo Afonso ([Zanetti et al., 2019](#)), Salvador ([Alcântara et al., 1989](#); [Almeida et al., 2024](#); [Assis et al., 2019](#); [Bastos, 1960](#); [Brust et al., 1976](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Matos, 1979](#); [Méllo et al., 2019](#); [Menezes, 1954](#); [Oliveira et al., 1978](#); [Santos et al., 2006](#); [Silva, 2019](#); [Zanetti et al., 2019](#)), Santo Antônio de Jesus ([Lopes et al., 2016](#); [Santos, 2019](#)), Sapeaçu ([Silva et al., 2022](#)) e Vitória da Conquista ([Santos, 2022](#)).

Aspectos gerais sobre *Ancylostoma* spp. em cães e gatos

As principais espécies do gênero *Ancylostoma* de interesse veterinário são *A. caninum*, *A. braziliense*, *A. ceylanicum* e *A. tubaeforme*, parasitas do intestino delgado de cães e gatos ([Bowman et al., 2010](#)).

Os ovos desse gênero são eliminados nas fezes, em grande quantidade ([Zachary et al., 2012](#)), e, no ambiente, eclodem liberando larvas de primeiro estágio (L1), que evoluem até o estágio infectante (L3). A infecção pode ocorrer por ingestão das larvas, penetração cutânea ou pelas vias transmamária e transplacentária ([Zachary et al., 2012](#)). Em filhotes, a ancilostomose pode causar anemia, diarreia, debilidade e até óbito ([Liptáková et al., 2025](#)).

Sob a perspectiva da saúde pública, a importância do gênero está associada à LMC, enfermidade caracterizada por lesões serpiginosas e pruriginosas decorrentes da migração das larvas na pele humana ([BRASIL, 2002](#)). Condições climáticas quentes e úmidas favorecem a sobrevivência das larvas no solo, que pode variar de 7 a 25 dias ([Mark, 1975](#)), aumentando o risco de transmissão.

Ocorrência de *Ancylostoma* spp. no estado da Bahia

As publicações ocorreram entre 1954 e 2024, sendo que o ano de 2019 concentrou 23,8% (5/21) das produções ([Assis et al., 2019](#); [Brust et al., 1976](#); [Méllo et al., 2019](#); [Rocha et al., 2021](#); [Santos, 2019](#); [Silva, 2019](#)), especialmente em resumos apresentados em eventos científicos regionais. Observa-se que 52,4% (11/21) das publicações são anteriores a 2019 ([Alcântara et al., 1989](#); [Bastos, 1960](#); [Cáceres, 2005](#); [Campos Filho et al., 2008](#); [Ferreira et al., 2020](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Lopes et al., 2016](#); [Matos, 1979](#); [Menezes, 1954](#); [Oliveira et al., 1978](#); [Santos et al., 2006](#)) e 23,8% (5/21) posteriores a esse ano ([Almeida et al., 2024](#); [Amarante et al., 2023](#); [Santos, 2022](#); [Silva et al., 2022](#); [Zanetti et al., 2019](#)).

A maior parte dos estudos foi conduzida em Salvador ([Alcântara et al., 1989](#); [Almeida et al., 2024](#); [Bastos, 1960](#); [Brust et al., 1976](#); [Campos Filho et al., 2008](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Méllo et al., 2019](#); [Menezes, 1954](#); [Santos et al., 2006](#)). Considerando que a Bahia possui 417 municípios e que, além da capital, há registros em apenas outras dez cidades, constata-se que somente 2,4% dos municípios apresentam dados publicados sobre a ocorrência de *Ancylostoma* spp., evidenciando forte concentração geográfica das pesquisas.

A maioria dos trabalhos (47,6%) utilizou amostras fecais como material de análise ([Amarante et al., 2023](#); [Bastos, 1960](#); [Cáceres, 2005](#); [Campos Filho et al., 2008](#); [Lopes et al., 2016](#); [Méllo et al., 2019](#); [Menezes, 1954](#); [Silva et al., 2022](#); [Zanetti et al., 2019](#)). Estudos com análise exclusiva de solo corresponderam a 19% (4/21) das publicações ([Hohlenwerger, 2011](#); [Méllo et al., 2019](#); [Santos et al., 2006](#); [Silva et al., 2022](#)). A avaliação conjunta de solo e fezes foi observada em três pesquisas ([Alcântara et al., 1989](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Santos, 2022](#)). As praias foram os ambientes mais frequentemente investigados ([Almeida et al., 2024](#); [Assis et al., 2019](#); [Cáceres, 2005](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Méllo et al., 2019](#); [Santos et al., 2006](#)), enquanto praças públicas também foram avaliadas ([Alcântara et al., 1989](#); [Rocha et al., 2021](#); [Santos, 2022](#)).

Em 1989, observou-se maior contaminação de praças, parques e jardins em comparação com praias e ruas ([Alcântara et al., 1989](#)). Estudos mais recentes em praias de Salvador demonstraram taxas de positividade variando de 0 a 35,83% ([Almeida et al., 2024](#); [Assis et al., 2019](#); [Brust et al., 1976](#); [Cáceres, 2005](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Méllo et al., 2019](#); [Santos et al., 2006](#)). Os percentuais mais baixos registrados a partir de 2019 (0 a 6,25%) ([Almeida et al., 2024](#); [Assis et al., 2019](#); [Méllo et al., 2019](#)), podem estar associadas a melhorias no saneamento, remoção mecanizada da areia e controle ambiental urbano. No entanto, diferenças metodológicas também podem influenciar essa variação. Isso porque, nos estudos que avaliaram o solo, observou-se grande diversidade na profundidade de coleta das amostras, variando de superfície até 20 cm. Essa heterogeneidade metodológica pode explicar parte da variação nas taxas de positividade e indica a necessidade de padronização.

A ocorrência em amostras de solo variou de 0% a 58,3% ([Alcântara et al., 1989](#); [Almeida et al., 2024](#); [Assis et al., 2019](#); [Bastos, 1960](#); [Hohlenwerger, 2011](#); [Méllo et al., 2019](#); [Santos, 2022](#); [Santos et al., 2006](#)).

Em fezes, os percentuais variaram de 12,2% a 80,7% ([Alcântara et al., 1989](#); [Amarante et al., 2023](#); [Campos Filho et al., 2008](#); [Lopes et al., 2016](#); [Matos, 1979](#); [Oliveira et al., 1978](#); [Rocha et al., 2021](#); [Santos, 2022](#); [Santos et al., 2006](#); [Santos, 2019](#); [Silva, 2019](#); [Silva et al., 2022](#); [Zanetti et al., 2019](#)). Em necropsias, os índices variaram de 89% a 100% ([Brust et al., 1976](#); [Campos Filho et al., 2008](#); [Menezes, 1954](#)). Em comparação com outros parasitos, *Ancylostoma* spp. foi o mais prevalente em sete de oito estudos que avaliaram múltiplos helmintos ([Campos Filho et al., 2008](#); [Rocha et al., 2021](#); [Santos et al., 2006](#); [Santos, 2019](#); [Silva, 2019](#); [Silva et al., 2022](#); [Zanetti et al., 2019](#)).

Apesar da existência de abrigos para cães e gatos na Bahia, poucos estudos abordaram esses ambientes ([Lopes et al., 2016](#); [Santos, 2019](#); [Silva, 2019](#)). A taxa de positividade em fezes de cães nesses locais (20,83%; 15/72) ([Silva, 2019](#)) reforça a necessidade de vigilância sanitária, considerando o potencial zoonótico e a gravidade clínica da infecção ([Bowman et al., 2010](#)).

Observa-se heterogeneidade metodológica nas técnicas diagnósticas. Nos exames coproparasitológicos, predominam métodos de flutuação e sedimentação. Em fezes de praças públicas, foi utilizado o método de Mariano e Carvalho ([Rocha et al., 2021](#)), enquanto outros estudos empregaram técnicas combinadas (Willis-Mollay, Gordon & Whitlock, Faust e Hoffman), aumentando a sensibilidade diagnóstica ([Silva, 2019](#)). Em amostras de solo, destacam-se técnicas de recuperação larval, como a técnica de Rugai ([Assis et al., 2019](#); [Cáceres, 2005](#)). Apesar dessa heterogeneidade de técnicas, não houve identificação das espécies de parasitos.

Lacunas e implicações em saúde pública

Entre as principais lacunas identificadas destacam-se: a) a escassez de estudos envolvendo gatos, uma vez que dos 21 trabalhos analisados, apenas dois ([Santos, 2019](#); [Silva, 2019](#)) mencionam esses animais seja no título, seja na metodologia, mas nenhum apresentou dado específico sobre o parasitismo nessa espécie ou comparou taxas de positividade entre cães e gatos; b) baixa identificação específica das espécies parasitárias, pois apenas dois trabalhos identificaram as espécies de *Ancylostoma* ([Bastos, 1960](#); [Menezes, 1954](#)), o que limita análises mais precisas do potencial zoonótico, uma vez que nem todas as espécies apresentam o mesmo risco à saúde humana ([Bowman et al., 2010](#); [Zachary et al., 2012](#)); c) concentração geográfica das investigações, já que mais de 50% dos estudos ocorreram na capital baiana ([Alcântara et al., 1989](#); [Almeida et al., 2024](#); [Assis et al., 2019](#); [Bastos, 1960](#); [Brust et al., 1976](#); [Matos, 1979](#); [Méllo et al., 2019](#); [Menezes, 1954](#); [Oliveira et al., 1978](#); [Santos et al., 2006](#); [Silva, 2019](#)).

Considerações finais

A revisão evidencia importantes lacunas epidemiológicas sobre *Ancylostoma* spp. no território baiano, especialmente quanto à identificação específica das espécies e à inclusão de felinos nas investigações. A concentração de estudos em Salvador reforça a necessidade de ampliação e descentralização das pesquisas. Além disso, o fortalecimento de políticas públicas voltadas à desparasitação animal, educação sanitária e controle da contaminação ambiental é fundamental para reduzir o risco de transmissão e promover a saúde animal e humana no estado.

Referências

- Alcântara, N., Bavia, E., Silvao, R. M., & Carvalho, E. (1989). Environmental contamination by *Toxocara* Sp. eggs in public areas of Salvador, Bahia State, Brazil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 22(4), 111–114. <https://doi.org/10.1590/S0037-86821989000400005>.
- Almeida, C. A., Tito, S. J., Jesus, F. S. S., & Jesus, E. E. V. (2024). Contaminação da areia das praias localizadas na orla da Atlântica no município de Salvador - Bahia por parasitos intestinais de cães e gatos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 1(2), 124–132. <https://doi.org/10.51891/rease.v1i2.10746>.
- Amarante, V. S., Santos, O. I. M., Costa, I. C., Santos, M. W. C., Diniz, A. N., Ramos, C. P., Silva, R. O. S., Carvalho, K. A., & Oliveira Júnior, C. A. (2023). Detection of zoonotic agents and risk factors associated with diarrhea in dogs in a municipality in the Brazilian semi-arid region. *Semina: Ciências Agrárias*, 44(6), 1975–1990. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2023v44n6p1975>.
- Assis, G. A. S., Melo, I. M. P. L. B., & Breisch, D. A. (2019). Investigação da contaminação das areias das praias do Porto da Barra e Buracão, em Salvador/BA, por parasitos de interesse médico. *Congresso UFBA*.
- Bastos, W. D. A. (1960). Contribuição ao estudo da ancilostomose canina na Bahia. *Boletim do Instituto de Biologia da Bahia*, 5(1), 55–58.
- Bowman, D. D., Montgomery, S. P., Zajac, A. M., Eberhard, M. L., & Kazacos, K. R. (2010). Hookworms of dogs and cats as agents of cutaneous larva migrans. *Trends in Parasitology*, 26(4), 162–167. <https://doi.org/10.1016/j.pt.2010.01.005>.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Dermatologia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiafinal9.pdf.
- Brust, M. B., Motta, J. G. da, Caldas, E. M., & Jacques, S. A. (1976). Localização de helmintos nos diversos segmentos do intestino delgado de cães (*Canis familiaris*) na cidade de Salvador, Bahia. *Arquivos da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia*, 1(1), 115–122.
- Cáceres, G. Y. (2005). Contaminação do solo por helmintos de importância médica na praia do sul (Milionários), Ilhéus, BA. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 37(1), 53–55.
- Campos Filho, P. C., Barros, L. M., Campos, J. O., Braga, V. B., Cazorla, I. M., Albuquerque, G. R., & Carvalho, S. M. S. (2008). Parasitas zoonóticos em fezes de cães em praças públicas do município de Itabuna, Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 17(4), 206–209. <https://doi.org/10.1590/s1984-29612008000400007>.
- Carvalho, R. L. S., & Pessanha, L. D. R. (2013). Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. *Revista Sociais e Humanas*, 26(3), 622–637. <https://doi.org/10.5902/231717586562>.
- Castilho, F. M., & Martins, L. A.-C. P. (2012). As concepções evolutivas de Darwin sobre a expressão das emoções no homem e nos animais. *Revista da Biologia*. <https://doi.org/10.7594/revbio.09.02.03>.
- Evaristo, T. A., Lignon, J. S., Pellegrin, T. G., Camassola, J. L., Ferraz, A., Leão, M. S., Fuentes, G. G., Antunes, T. Á., Pappen, F. G., & Pinto, D. M. (2019). Frequência de *Ancylostoma* spp. em amostras fecais ambientais nas praças públicas de Pedro Osório, RS. *PUBVET*, 14(4), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n4a315.1-7>.
- Evaristo, T. A., Lignon, J. S., Pellegrin, T. G., & Luis, J. (2018). Frequência de *Ancylostoma* spp. em amostras fecais ambientais nas praças públicas de Pedro Osório, RS. *PUBVET*, 1(13), 1–7.
- Ferreira, A. S., Belato, B. C. A., Silva, D. A., Santos, J. R. C., Correa, T. H. C., Gonçalves, E. S., Leira, M. H., & Guedes, E. (2020). Bem-estar animal no zoológico: Estudo de caso do zoológico de Varginha – Parque Zoobotânico Dr. Mario Frota. *Revista Agroveterinária do Sul de Minas*, 2(1), 1–9.
- Gomes, L. G. O., Gomes, G. O., Fodra, J. D., & Massabni, A. C. (2022). Zoonoses: As doenças transmitidas por animais. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 25(2), 158–174. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2022.v25i2.1261>.
- Hohlenwerger, M. C. (2011). Larvas de ancilostomatídeos em sedimentos de solo de praias de Salvador, Bahia. *Revista Brasileira de Medicina e Veterinária*, 33(2), 111–114.
- Karesh, W. B., Dobson, A., Lloyd-Smith, J. O., Lubroth, J., Dixon, M. A., Bennett, M., Aldrich, S., Harrington, T., Formenty, P., & Loh, E. H. (2012). Ecology of zoonoses: natural and unnatural histories. *The Lancet*, 380(9857), 1936–1945.
- Liptáková, M., Schreiberová, A., Cellengová, Z., Kozarová, V., & Strkolcová, G. (2025). Canine ancylostomiasis (*Ancylostoma caninum*): first confirmed evidence in a dog in Central Europe - epidemiological relevance or coincidence? *Pathogens*, 14(14121241), 1241. <https://doi.org/10.3390/pathogens14121241>.
- Lopes, W. F. L., Santos, E. S., Conceição, C. S., Santos, S. A. D., Alves, J. V. V., & Amor, A. L. M. (2016). Presença de parasitos zoonóticos em fezes de cães domiciliados e de abrigo da região do Recôncavo da Bahia - Brasil. *Arquivos de Pesquisa Animal*, 1(1).
- Mark, D. L. (1975). Survival of *Ancylostoma caninum* on bluegrass pasture. *Journal of Parasitology*, 61(3), 484–488. <https://doi.org/10.2307/3279329>.
- Martins, A. C., Santos, B. N., Luz, D. F., Rodrigues, G., Anastácio, I. F., Pianosi, L. M., & Souza, S. L. P. (2025). Avaliação do conhecimento da população sobre *Ancylostoma* spp. e larva migrans cutânea. *PUBVET*, 19(10), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n10e1841>.
- Matos, M. S. (1979). Estudo cronológico da frequência de ovos de helmintos gastrintestinais em fezes de cães (*Canis familiaris*). *Arquivo da Escola de Medicina e Veterinária da UFBA*, 4(1), 36–58.

- Méllo, I M P L B, Assis, G. A. S., & Breisch, D. A. (2019). Avaliação do grau de contaminação parasitária atual nas areias da Praia do Forte da Barra em Salvador/BA. *Congresso da UFBA*.
- Menezes, O. B. (1954). Parasitos de *Canis familiaris* em Salvador. *Boletim do Instituto de Biologia da Bahia*, 1, 75–78.
- Oliveira, N. C., Oliveira, N. L. H., & Bastos, W. D. A. (1978). Helmintose canina: Observações coprológicas de 2045 amostras (1955-1970). *Arquivo da Escola de Medicina e Veterinária da UFBA*, 3(1), 85–94.
- Pedrassani, D., Viera, A. M., & Thiem, E. M. B. (2008). Contaminação por *Toxocara spp.* e *Ancylostoma spp.* em áreas de lazer do município de Canoinhas, SC. *Archives of Veterinary Science*, 13(2), 110–117.
- Quadros, R. M., Ronconi, F., Marques, S. M. T., Weiss, P. H. E., & Orides, M. O. (2014). *Ancylostoma spp.* em cães de rua de Lages, Santa Catarina: Variáveis epidemiológicas e coinfeção parasitária. *PUBVET*, 8, 2292–2450.
- Rocha, K. B. S., Cerqueira, N. A., Nunes, E. R., & Campos Filho, P. C. (2021). Contaminação de praças públicas por parasitas de importância zoonótica no município de Itabuna. *Seminário de Iniciação Científica*.
- Santos, L. O. (2022). Parasitos com potencial zoonótico em fezes de cães e solo coletados em praças públicas de Vitória da Conquista – Bahia. *SaBios Revista de Saúde e Biologia*, 17, 1–9. <https://doi.org/10.1590/1981-3164>.
- Santos, N. M., Silva, V. M. G., Santos, A. B., & Souza, T. P. (2006). Contaminação das praias por parasitos caninos de importância zoonótica na orla da parte alta da cidade de Salvador, Bahia. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 5(1), 40–47.
- Santos, R. S. S. (2019). Encontro de parasitos zoonóticos em fezes de animais domiciliados e não domiciliados em município do Recôncavo da Bahia. *Reunião Anual de Ciência, Tecnologia. Inovação e Cultura*.
- Silva, H. C. S. (2019). Pesquisa de endoparasitos presentes em cães e gatos residentes em abrigo no município de Salvador – BA. *Congresso da UFBA*.
- Silva, R. C., Oliveira, P. A., & Farias, L. A. (2021). Particularidades do *Ancylostoma caninum*: Revisão. *PUBVET*, 15(1), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n01a729.1-6>.
- Silva, S. K. S. M., Cassano, C. R., Sousa, S. D., Campos Júnior, D. A., & Catenacci, L. S. (2022). The importance of the dog (*Canis lupus familiaris*) in cocoa farms as carriers of helminths potentially transmissible to humans and wildlife in the Southern Bahia, Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 42. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6940>
- Stutz, E. T. G., Souza, A. P., Santos, L. I., & Guimarães, P. M. S. (2017). Ocorrência de *Ancylostoma sp.* em fezes de animais coletados em praças e parques públicos do município de Volta Redonda. *Episteme Transversalis*, 5(2), 90–96.
- Zachary, J. F., McGavin, D., & McGavin, M. D. (2012). *Bases da patologia em veterinária*. Elsevier Brasil.
- Zanetti, A. S., Silva Júnior, I. C., Barros, L. F., Domínguez, O. A. E., Lima, G. S., Silva, A. S., Danelichen, P. S., Silva, S. L., Moreira, L. M., Shaw, J. J., & Malheiros, A. F. (2019). Parasitas intestinais em cães provenientes dos biomas do nordeste brasileiro: Aspecto zoonótico e ambiental. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, 10(3), 42–51. <https://doi.org/10.6008/cbpc2179-6858.2019.003.0005>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 21 de março de 2026**Aprovado:** 17 de abril de 2026**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.